

PREVISÃO CLIMÁTICA

PRIMAVERA 2026 – Vale do Taquari

A primavera astronômica de 2026 inicia-se em **22 de setembro, às 21h05min (horário de Brasília)**, com a ocorrência do equinócio de primavera. A estação se estende até **21 de dezembro de 2026, às 18h50min**, quando ocorre o solstício de verão. Ao longo desse período, observa-se aumento gradual da duração dos dias e da incidência de radiação solar no Hemisfério Sul, favorecendo a elevação progressiva das temperaturas em direção ao verão.

Climatologicamente, a primavera caracteriza-se por:

Aumento gradual das temperaturas: a estação marca a transição do inverno para o verão, com redução da frequência de dias frios e elevação progressiva das temperaturas, especialmente das máximas.

Elevada variabilidade térmica: apesar do aquecimento sazonal, ainda podem ocorrer incursões de massas de ar frio, principalmente no início da estação, intercaladas por períodos de temperaturas mais elevadas.

Frequência de sistemas frontais e áreas de baixa pressão: a atuação e o deslocamento desses sistemas favorecem episódios de chuva e instabilidade sobre o Rio Grande do Sul ao longo da estação.

Maior ocorrência de temporais: o aumento do calor e da disponibilidade de umidade, associado à passagem de frentes frias e à formação de sistemas convectivos, favorece episódios de chuva intensa, descargas elétricas, rajadas de vento e eventual queda de granizo.

Possibilidade de frio tardio: massas de ar frio ainda podem avançar sobre o Sul do Brasil e provocar quedas acentuadas das temperaturas. Episódios mais intensos podem, pontualmente, favorecer condições para formação de geada nas áreas mais suscetíveis, principalmente no início da estação.

Formação de nevoeiros e neblinas: esses fenômenos ainda podem ocorrer durante noites, madrugadas e primeiras horas da manhã, principalmente em períodos de maior umidade e após episódios de precipitação.

Tendência climática para a primavera de 2026

Condições oceânicas

A primavera de 2026 inicia sob influência de um **El Niño estabelecido e em processo de forte intensificação no Oceano Pacífico Equatorial**. De acordo com a *ENSO Diagnostic Discussion*, divulgada pelo Climate Prediction Center (CPC) da National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA) em 10 de setembro de 2026, as condições oceânicas e atmosféricas observadas confirmam o fortalecimento do fenômeno.

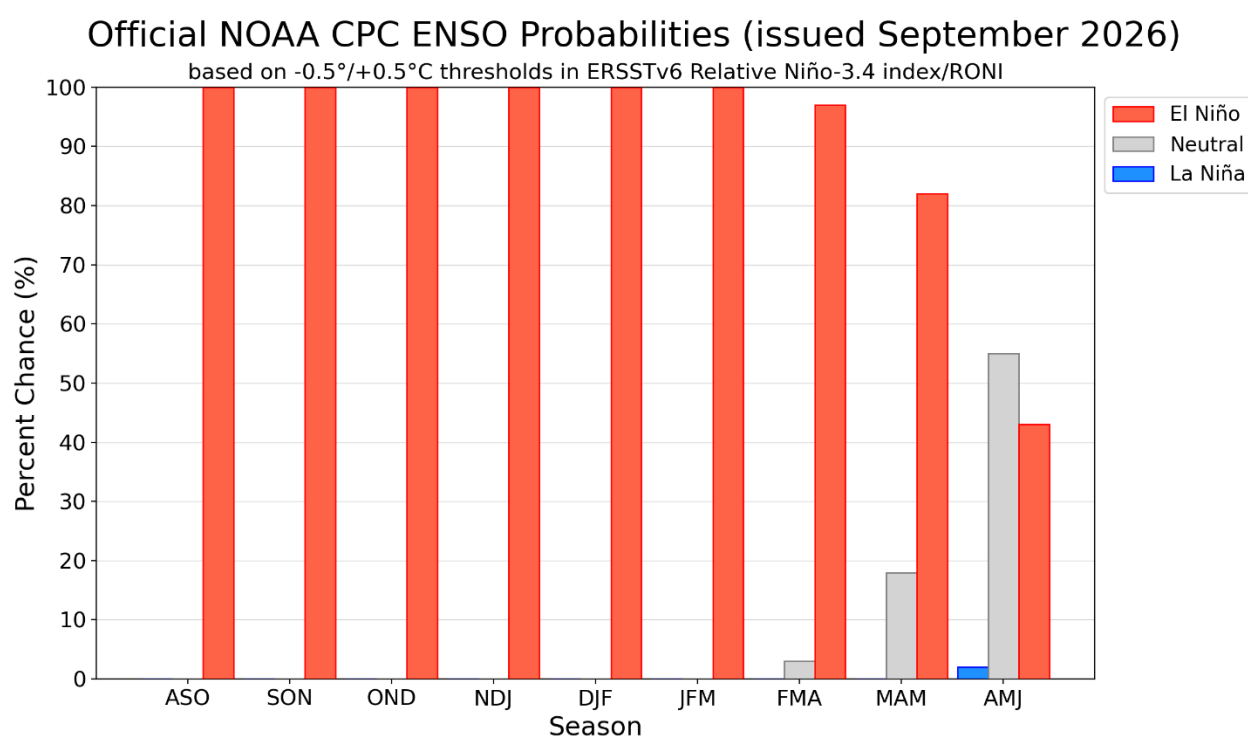
Durante agosto, o índice Niño 3.4 atingiu **+1,8 °C**, enquanto outras regiões do Pacífico Equatorial apresentaram anomalias ainda mais elevadas. As projeções indicam continuidade do fortalecimento do El Niño até o final de 2026, com **probabilidade superior a 90% de ocorrência de um evento muito forte**. Para o trimestre **outubro–novembro–dezembro de 2026**, o CPC indica ainda **75% de probabilidade de o evento atingir intensidade excepcional**, com índice RONI trimestral igual ou superior a +2,5 °C.

A atualização do International Research Institute for Climate and Society (IRI), publicada em 21 de setembro de 2026, reforça esse cenário. O índice Niño 3.4 atingiu aproximadamente **+3,0 °C**

em meados de setembro, e os modelos indicam continuidade do fortalecimento do fenômeno. As projeções probabilísticas mantêm **100% de probabilidade de ocorrência de El Niño durante os trimestres que abrangem a primavera e o verão de 2026/2027** (Figura 1).

Dessa forma, o **El Niño deverá permanecer como um dos principais moduladores da circulação atmosférica durante a primavera de 2026**. Historicamente, esse fenômeno está associado ao favorecimento de episódios de precipitação mais frequente ou volumosa sobre a Região Sul do Brasil. Entretanto, a distribuição das chuvas no Vale do Taquari continuará dependente da atuação dos diferentes sistemas meteorológicos ao longo da estação.

Figura 1 – Probabilidades de ocorrência de El Niño, La Niña e condições neutras do El Niño–Oscilação Sul (ENSO) nos próximos meses



Legenda: As siglas representam médias móveis de três meses consecutivos: ASO (agosto, setembro e outubro), SON (setembro, outubro e novembro), OND (outubro, novembro e dezembro), NDJ (novembro, dezembro e janeiro), DJF (dezembro, janeiro e fevereiro), JFM (janeiro, fevereiro e março), FMA (fevereiro, março e abril), MAM (março, abril e maio) e AMJ (abril, maio e junho). Fonte: NOAA Climate Prediction Center (CPC), setembro de 2026.

Precipitação

Para a precipitação, as projeções mensais do sistema multimodelo do Copernicus Climate Change Service (C3S/ECMWF) apresentam **sinal consistente de maior probabilidade de volumes no tercil superior da climatologia no Vale do Taquari durante os três meses da primavera** (Figura 2).

Em **outubro** (Figura 2A), o Vale do Taquari encontra-se em uma área com **maior probabilidade de precipitação no tercil superior da climatologia**. Sobre a região, predominam probabilidades em torno de **50% a 60%**, com áreas próximas apresentando valores ainda mais elevados. Dessa forma, o mês apresenta sinal favorável à ocorrência de acumulados superiores ao padrão climatológico.

Para **novembro** (Figura 2B), o sinal torna-se mais expressivo. O Vale do Taquari passa a se localizar próximo ao núcleo de maior probabilidade de precipitação acima da climatologia, com

valores que alcançam aproximadamente **70% a 100% para o tercil superior**. O cenário indica maior favorecimento para acumulados mensais acima do padrão histórico.

Em **dezembro** (Figura 2C), mantém-se um **sinal bastante expressivo de precipitação no tercil superior da climatologia** sobre o Vale do Taquari. A região permanece inserida ou muito próxima de áreas com probabilidades entre **70% a 100% para o tercil superior**, indicando continuidade do padrão mais úmido no final da primavera.

Dessa forma, as projeções apresentam **maior probabilidade de precipitação acima do padrão climatológico durante toda a estação, com fortalecimento do sinal entre novembro e dezembro**. Na estação meteorológica da Univates, em Lajeado, a normal climatológica de precipitação para o trimestre **outubro–novembro–dezembro é de 552,3 mm**.

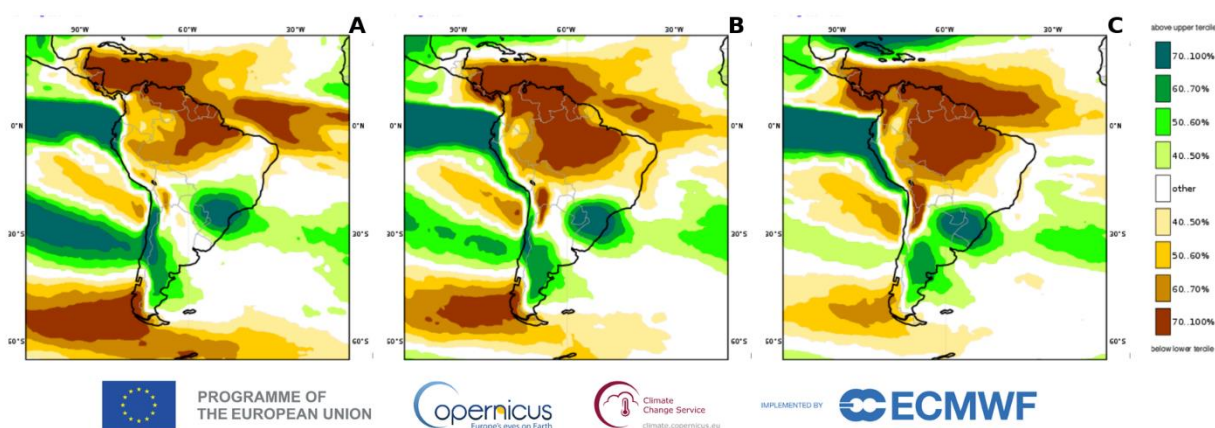
Esse cenário também é consistente com o prognóstico climático conjunto elaborado pelo INMET, CPTEC/INPE e FUNCME para o trimestre outubro–novembro–dezembro de 2026, que indica condições favoráveis à ocorrência de precipitação acima da média na Região Sul, com destaque para o Rio Grande do Sul.

Apesar da tendência de precipitação acima da climatologia, **a chuva não deverá ocorrer de forma contínua ou homogênea ao longo da estação**. A distribuição dos volumes deverá permanecer irregular, com períodos de menor precipitação intercalados por episódios de maior instabilidade.

Os maiores acumulados tendem a estar associados principalmente à passagem de **frentes frias, áreas de baixa pressão e sistemas convectivos**, que poderão favorecer episódios de chuva persistente ou volumes elevados em curto intervalo de tempo. A maior disponibilidade de calor e umidade característica da primavera também poderá contribuir para episódios de **temporais, acompanhados de descargas elétricas, rajadas de vento e eventual queda de granizo**.

Para o Vale do Taquari, também é importante considerar a precipitação ocorrida nas demais áreas da **Bacia Hidrográfica Taquari-Antas**. Episódios de chuva volumosa nas porções média e alta da bacia contribuem posteriormente para a elevação dos níveis do Rio Taquari nos municípios localizados a jusante. Assim, períodos de chuva persistente ou elevados volumes em curto intervalo de tempo poderão favorecer **alagamentos, enxurradas e elevação dos níveis de arroios e rios**, dependendo da distribuição espacial e temporal das precipitações e das condições antecedentes da bacia.

Figura 2 – Categoria probabilística mais provável da precipitação em relação à climatologia de referência para outubro (A), novembro (B) e dezembro (C) de 2026, com base em previsões do sistema multimodelo do Copernicus Climate Change Service



Legenda: (A) outubro; (B) novembro; e (C) dezembro de 2026. Os tons de verde indicam maior probabilidade de precipitação no tercil superior da climatologia, enquanto os tons de amarelo e

marrom indicam maior probabilidade de precipitação no tercil inferior. Tonalidades mais intensas representam maior probabilidade da condição indicada. As áreas em branco indicam ausência de predominância clara entre as categorias, com probabilidades próximas à climatologia. Fonte: Copernicus Climate Change Service (C3S)/European Centre for Medium-Range Weather Forecasts (ECMWF), sistema multimodelo de previsão sazonal, 2026.

Temperatura

Para as temperaturas, as projeções mensais do sistema multimodelo do Copernicus Climate Change Service (C3S/ECMWF) apresentam **diferenças no sinal ao longo da primavera**, com condições próximas à climatologia no início da estação e aumento da probabilidade de temperaturas acima do padrão histórico nos meses seguintes (Figura 3).

Em **outubro** (Figura 3A), o setor correspondente ao Vale do Taquari aparece predominantemente em branco, indicando **ausência de predominância clara entre os tercis de temperatura**. Dessa forma, há maior possibilidade de as temperaturas médias do mês permanecerem **próximas à climatologia**, sem sinal significativo para a ocorrência persistente de valores acima ou abaixo do padrão histórico.

Em **novembro** (Figura 3B), observa-se uma mudança em relação ao mês anterior. O Vale do Taquari passa a se localizar em uma faixa com **maior probabilidade de temperaturas no tercil superior da climatologia**, com valores em torno de **40% a 60%**. Apesar de o sinal ainda apresentar variação espacial sobre o Rio Grande do Sul, aumenta a possibilidade de temperaturas médias superiores ao padrão climatológico na região.

Para **dezembro** (Figura 3C), o sinal de temperaturas acima da climatologia torna-se **mais definido sobre o Vale do Taquari**. A região encontra-se em uma área com aproximadamente **60% a 70% de probabilidade de temperaturas no tercil superior**, indicando maior favorecimento para um mês com temperaturas médias acima do padrão histórico no final da primavera.

Dessa forma, as projeções indicam **temperaturas próximas à climatologia em outubro**, seguidas por **aumento da probabilidade de valores acima da média em novembro e, de forma mais expressiva, em dezembro**.

Para o conjunto do trimestre **outubro–novembro–dezembro**, o prognóstico conjunto do INMET, CPTEC/INPE e FUNCEME apresenta um sinal mais próximo da climatologia para parte da região central e leste do Rio Grande do Sul. Dessa forma, observa-se alguma diferença entre o prognóstico trimestral e a evolução mensal apresentada pelo C3S/ECMWF, principalmente para o final da estação. Esse cenário reforça a importância de considerar a evolução das previsões mensais ao longo da primavera.

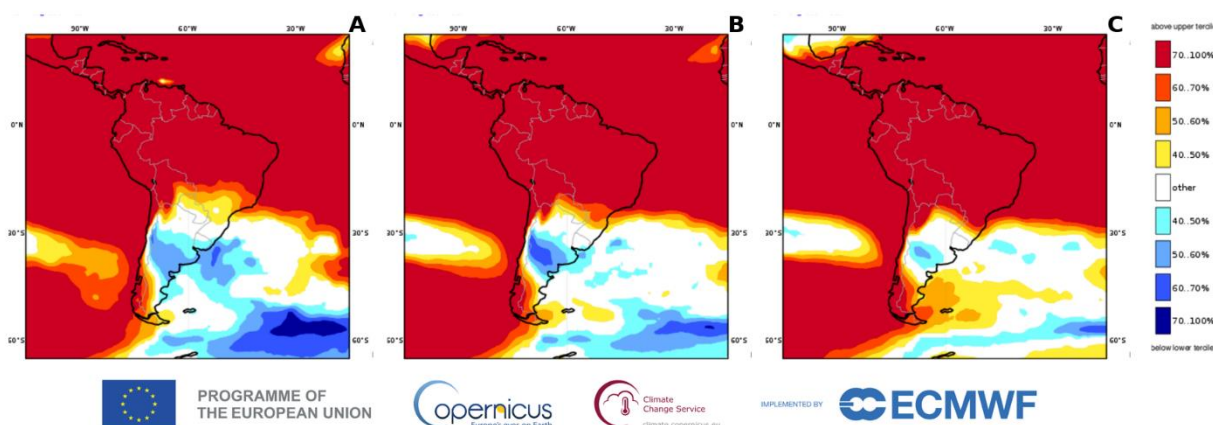
Apesar da tendência mensal, deverão ocorrer **variações importantes das temperaturas ao longo da estação**. No início da primavera, ainda poderão ocorrer incursões de massas de ar frio associadas à passagem de sistemas frontais, provocando quedas temporárias e acentuadas das temperaturas.

Esses episódios tendem a ser intercalados por períodos de aquecimento, principalmente antes da passagem de novas frentes frias, quando ventos do quadrante norte favorecem o transporte de ar mais quente para a região. Com o avanço da estação, aumenta gradualmente a frequência de tardes quentes e a possibilidade de **episódios de calor mais intenso**, especialmente entre novembro e dezembro.

Mesmo com o aquecimento climatológico característico da primavera, episódios de **frio tardio** ainda podem ocorrer, principalmente durante outubro e novembro. Em situações de incursão mais intensa de ar frio, não se descarta pontualmente a ocorrência de temperaturas baixas nas áreas mais suscetíveis. Também poderão ocorrer **nevoeiros e neblinas** entre a madrugada e as primeiras horas

da manhã, principalmente após episódios de precipitação e durante períodos de maior estabilidade atmosférica.

Figura 3 – Categoria probabilística mais provável da temperatura do ar em relação à climatologia de referência para outubro (A), novembro (B) e dezembro (C) de 2026, com base em previsões do sistema multimodelo do Copernicus Climate Change Service



Legenda: (A) outubro; (B) novembro; e (C) dezembro de 2026. Os tons de amarelo, laranja e vermelho indicam maior probabilidade de temperatura no tercil superior da climatologia, enquanto os tons de azul indicam maior probabilidade de temperatura no tercil inferior. Tonalidades mais intensas representam maior probabilidade da condição indicada. As áreas em branco indicam ausência de predominância clara entre as categorias, com probabilidades próximas à climatologia. Fonte: Copernicus Climate Change Service (C3S)/European Centre for Medium-Range Weather Forecasts (ECMWF), sistema multimodelo de previsão sazonal, 2026.

Considerações finais

De modo geral, a primavera de 2026 deverá transcorrer sob influência de um **El Niño muito forte e ainda em intensificação**, com manutenção do fenômeno ao longo de toda a estação e durante o verão de 2026/2027.

Entre as variáveis analisadas, o **signal mais consistente ocorre para a precipitação**. As projeções do C3S/ECMWF apresentam maior probabilidade de precipitação no tercil superior da climatologia no Vale do Taquari em **outubro** (Figura 2A), **novembro** (Figura 2B) e **dezembro** (Figura 2C). O sinal apresenta-se favorável já em outubro e torna-se mais expressivo nos meses seguintes, especialmente em novembro e dezembro.

As chuvas, entretanto, **não deverão ocorrer de forma contínua**. Os maiores acumulados tendem a estar associados à passagem de frentes frias, áreas de baixa pressão e sistemas convectivos, intercalados por períodos de menor instabilidade. Durante esses episódios, poderão ocorrer **chuva intensa em curto intervalo de tempo, descargas elétricas, rajadas de vento e eventual queda de granizo**.

Para as temperaturas, o comportamento apresenta **maior variação ao longo da estação**. Em **outubro** (Figura 3A), não há predominância clara entre os tercís sobre o Vale do Taquari, indicando maior possibilidade de temperaturas próximas à climatologia. Em **novembro** (Figura 3B), surge sinal favorável a temperaturas no tercil superior, enquanto em **dezembro** (Figura 3C) essa tendência se torna mais evidente, aumentando a probabilidade de temperaturas acima da média climatológica no final da primavera.

Mesmo diante do aquecimento gradual, a primavera deverá permanecer marcada por **elevada variabilidade térmica**, com alternância entre períodos de aquecimento e quedas de temperatura

associadas à passagem de sistemas frontais. A frequência de dias quentes tende a aumentar progressivamente em direção ao verão.

Diante da tendência de precipitação acima da climatologia e da possibilidade de episódios de chuva intensa, reforça-se a importância do **monitoramento contínuo das condições meteorológicas e hidrológicas no Vale do Taquari e na Bacia Hidrográfica Taquari-Antas**, especialmente durante períodos com previsão de chuva persistente ou elevados volumes em curto intervalo de tempo.

Referências

COPERNICUS CLIMATE CHANGE SERVICE (C3S). *Seasonal Forecasts – Multi-system*. European Centre for Medium-Range Weather Forecasts (ECMWF), 2026. Acesso em: 22 set. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (INMET); INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE); FUNDAÇÃO CEARENSE DE METEOROLOGIA E RECURSOS HÍDRICOS (FUNCME). *Prognóstico Climático de Primavera*. Brasília, 2026. Acesso em: 22 set. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (INMET). *Primavera 2026: confira a previsão para a estação*. Brasília, 18 set. 2026. Acesso em: 22 set. 2026.

INTERNATIONAL RESEARCH INSTITUTE FOR CLIMATE AND SOCIETY (IRI). *September 2026 Quick Look – ENSO Forecast*. Columbia University, 21 set. 2026. Acesso em: 22 set. 2026.

NATIONAL OCEANIC AND ATMOSPHERIC ADMINISTRATION (NOAA); CLIMATE PREDICTION CENTER (CPC). *ENSO Diagnostic Discussion*. College Park, 10 set. 2026.

Núcleo de Informações Hidrometeorológicas da Univates, 22 de setembro de 2026.